

Revista Freemind

Edição trimestral: 2018-02

Informação
Prevenção
Mobilização

Artigo do Especialista Internacional William Crano - pág 6

As consequências negativas associadas ao uso prolongado de maconha por adolescentes incluem depressão, comprometimento cognitivo, irritabilidade *e mais*

Padre Haroldo 100 anos de dedicação ao próximo. - pág 8

A entidade criada pelo Padre já transformou a vida de ao menos 80 mil pessoas nestas quatro décadas.

5 anos de Congresso Internacional Freemind - pág 14

Somente as viradas da Prevenção Impactaram até hoje aproximadamente 77.200 participantes, entre alunos, pais e professores diariamente.



Walter Casagrande

"Dependência química é uma doença crônica fatal. Ou você se recupera, ou você morre"

Conheça a história do ex-jogador de futebol que travou uma luta contra seu pior adversário: a dependência.

Saiba tudo sobre o
capítulo nacional do
Issup no Brasil

ISSUP INTERNATIONAL
SOCIETY OF
SUBSTANCE USE
PROFESSIONALS

BRAZIL chapter



**ELA ESTAVA GRÁVIDA E
COMEÇOU A TOMAR UM
indutor de sono.
DEMOROU 6 ANOS PARA
SE LIVRAR DO VÍCIO.**

*sim, a dependência
— química também pode —
ser de medicamentos*

Somente utilize medicamentos com prescrição de um profissional de saúde habilitado e com orientação do farmacêutico. Ele é o profissional que pode acompanhar seu tratamento e orientá-lo sobre o uso correto e seguro de medicamentos.

Para mais informações sobre o uso seguro de medicamentos acesse www.crfsp.org.br.

Antes de usar qualquer medicamento,
converse sempre com o Farmacêutico.



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Conteúdo



	Canal Livre - Espaço do leitor	5
	Artigo Internacional - William Crano	6
	Prevenção - Carlos Alberto Di Franco	8
	Especial Freemind - Walter Casagrande	10
	Artigo Internacional – Kimberly Johnson	12
	Artigo Internacional - Becky Vaughan	13
	Congresso Freemind - 5 Anos	14
	História de Vida – Padre Haroldo	18
	Artigo Internacional – Andrew Thompson	21
	ISSUP - Brasil	23
	Ferramentas Freemind	26
	Artigo Internacional - Clemente Abella Jr	28
	Impacto da dependência	29

Expediente

Coordenação Geral

Dedé Martelli / Paulo Martelli

Edição

Fernanda Grael

Reportagem

Fernanda Grael

Projeto Gráfico e Design

Aline M. Rizzo / Danillo Castro

Revisão

Gisele Doratioto

Administração

Samuel Bettiol

Comercial

Gabriele Bernardo



Ligue agora:
(19) 2103 9980

E-mail:

imprensa@freemind.com.br
relacionamento@freemind.com.br

www.freemind.com.br

Espírito Freemind



Drogas: Legalização, Não! Prevenção, Sim. | por Dedé Martelli

Não é de hoje que, em nossa Pátria Amada Brasil, ocorrem debates inflamados sobre o polêmico assunto em torno da legalização das drogas. A população se divide com opiniões contrárias e favoráveis e frequentemente ouvimos os mais diversos e criativos argumentos sobre o assunto. Pode-se dizer que, atualmente não existe debate, pelo menos na comunidade científica, sobre os malefícios causados por consumir drogas de modo abusivo e principalmente sobre seu uso precoce, como por crianças e adolescentes. Não existe uso “recreativo de drogas” isento de riscos e danos.

Nesta oportunidade quero deixar claro a posição da Mobilização Freemind sobre o assunto: SOMOS CONTRA A LEGALIZAÇÃO DAS DROGAS!

Hoje as drogas mais consumidas no mundo são justamente as drogas legalizadas; conseqüentemente, drogas como as bebidas alcoólicas e tabaco são as maiores causadoras de mortes e danos à sociedade. Existem várias estatísticas e evidências de credibilidade mundial que comprovam isto. Quando falo de danos, me refiro aos causados à saúde pública, danos econômicos e sociais tais como os relacionados à violência, abusos, quebra de vínculos familiares, prejuízos materiais, acidentes de trânsito, perda de emprego e redução de produtividade, etc.

Apesar disto, uma parcela significativa da sociedade advoga a LEGALIZAÇÃO de outras drogas, como por exemplo a maconha. Será que a sociedade brasileira está pronta para arcar com as conseqüências disto? Se já temos que lidar com as mazelas causadas pela legalização do tabaco e do álcool, por que legalizar também o consumo de outras drogas comprovadamente danosas?

As evidências também nos mostram que a idade de experimentação do uso das drogas legalizadas é justamente durante a adolescência, período crítico do desenvolvimento humano. Alguém ainda duvida de que ao legalizar as drogas ilícitas haverá um aumento significativo da experimentação destas substâncias por adolescentes e até mesmo crianças, pelo simples fato de tornarem-se LEGALIZADAS?

A história já nos deu esta lição: nossas crianças e adolescentes já estão consumindo cigarro e bebidas alcoólicas precocemente simplesmente pelo fato de serem legalizadas e conseqüentemente terem mais acesso a estas substâncias. Se outras drogas forem legalizadas o mesmo vai acontecer!

De fato este assunto é muito vasto para ser discutido em poucas linhas, mas quero instigar a reflexão sobre o profundo impacto negativo que pode ser causado por uma eventual legalização das drogas que hoje são ilícitas. O uso indevido de drogas é um problema social e não individual, portanto todos nós devemos estar empenhados na redução deste problema. Legalizar as drogas só vai aumentar um problema que já é imenso!

Precisamos de PREVENÇÃO, não de LEGALIZAÇÃO!



Conheci o Freemind há 6 anos quando ainda era uma ideia, mas uma ideia poderosa: reunir toda a boa vontade disponível em torno da prevenção e tratamento da drogadição.

Gostei muito da proposta apartidária e da reunião de inúmeras capacidades e instituições para encarar esse desafio. Trabalhando com Educação Básica, o tema prevenção é absolutamente fundamental mas, infelizmente, muitas escolas, famílias e dirigentes educacionais não atuam de forma consistente na orientação de nossas crianças e jovens.

Decidi apoiar a iniciativa sempre com o que estiver ao meu alcance e desde aquela primeira reunião, o Freemind se tornou uma referência no tema, promove os maiores e melhores Congressos do país, desenvolveu uma excelente revista, consolidou-se como o parceiro brasileiro do ISSUP americano, entre tantas outras iniciativas. Há muito por fazer ainda e espero continuar próximo para contribuir e ver o Freemind se desenvolvendo ano a ano em prol de nossos jovens.

Dr. Mario Ghio

Vice-Presidente Acadêmico de Educação Básica Kroton Educacional



Freemind é ser livre, é ser natural, é ser independente. É amizade, é transparência, é superação, é pensar no futuro. Reunir-me com pessoas com espírito Freemind é doar-

-se, é ver os outros se doarem, doar tempo, doar sabedoria, doar conhecimento e receber tudo isto ao mesmo tempo.

Este ano o Freemind se dedica à PREVENÇÃO. Tenho visto nestes anos de luta cada governo dizer que vai acabar com a cracolândia, colaborar com as internações, e muito pouca ação na PREVENÇÃO. Evitar que as crianças e os adolescentes se iniciem no mundo das drogas, quer seja pelo tabaco e álcool, quer seja pela maconha ou pelas drogas sintéticas. Tenho estudado muito a Intervenção ou o Aconselhamento Breve sobre álcool e drogas e cada vez tenho certeza de que este caminho deve vir para ficar. O projeto Dr. Bartô, que trabalha como parceiro do Freemind desde seu início, relembra os 5 itens importantes para evitar que seus filhos caiam nas drogas:

Família unida e com limites, espiritualidade, atividades culturais e esportivas, atividades sociais e boas amizades. Se sua família tiver neste caminho, as drogas poderão estar mais distantes de nós.

Dr. João Paulo Becker Lotufo

Médico Pediatra, responsável pelo Ambulatório e Projeto Antitabágico do HU-USP



A participação no 5º Congresso Freemind, que agrega profissionais, estudantes e voluntários que se ocupam dos dependentes e abusadores de álcool e outras drogas e seus familiares, também permite discutir técnicas e conhecer políticas públicas para a prevenção, o tratamento e a reinserção social nessa área.

No Freemind eu me atualizo e renovo minhas ideias para continuar atuando no campo do abuso de álcool e outras drogas pela área da justiça e da cidadania. A escolha do tema principal deste Congresso - efeitos da eventual legalização das drogas e estratégias para desenvolver ações e práticas para prevenir o abuso de álcool e drogas - trará subsídios para equilibrar o debate e poderá animar as ações de políticas de drogas no Brasil.

Desejo a todos excelente participação no 5º Congresso Freemind!

Mário Sérgio Sobrinho

Procurador de Justiça do Ministério Público de São Paulo



O Amor-Exigente sempre apreciou participar do Freemind, na medida em que mais pessoas estão se preocupando com a problemática da droga. Tanto na prevenção, no tratamento, na reinserção social de dependentes em recuperação e da família como coadjuvante no tratamento do dependente químico, a colaboração do Freemind é fundamental ao estar unindo os que têm algum trabalho nesta área. O Amor-Exigente em seus 34 anos de Brasil, com uma atuação que já cruza fronteiras com a Argentina e o Uruguai, precisa que seus voluntários estejam cada vez mais bem informados do que há de novo e com o que se faz de novo, para poderem exercer seu voluntariado com excelência. Sempre que possível estaremos presentes em todos momentos do Freemind.

Parabéns aos irmãos Martelli e a todos que constroem o Freemind.

Carlos Alberto Torres Ribaldo

Amor-Exigente

“A importância do monitoramento pelos pais na redução do uso de maconha por adolescentes”

Artigo de William D. Crano e Andrew Lac



Consequências negativas associadas ao uso prolongado e frequente de maconha por adolescentes incluem depressão; comprometimento cognitivo; irritabilidade; complicações cardiovasculares; inibição da produção hormonal responsável pelo funcionamento reprodutivo; e até mesmo câncer de cabeça, pescoço e pulmão. As altas taxas de uso estão associadas à percepção dos jovens de que o consumo de maconha não é particularmente arriscado, que os que usam a substância não devem necessariamente evitá-la e que o uso está se tornando a norma, ao invés de exceção. Mudanças recentes nos EUA que legalizam a substância para fins recreativos, sem dúvida, desempenham um papel importante nessas mudanças de

percepções.

Uma ampla série de intervenções foi desenvolvida para conter a maré do uso de maconha por adolescentes, incluindo a mobilização de pais para atuarem como guias e modelos de um comportamento adequado. O monitoramento parental a serviço da redução do comportamento de risco dos filhos, foco do presente relatório, tem sido visto como um ingrediente importante na prevenção de riscos para adolescentes. Ao longo dos anos, a visão do monitoramento dos pais, tal como envolver-se em mera vigilância, foi ampliada para incluir o conhecimento dos pais (do comportamento de seus filhos), que surge em grande parte da autorrevelação dos filhos, que ocorre em contextos familiares acolhedores e de apoio.

O monitoramento parental tem sido um foco constante da psicologia social e desenvolvimental por muitos anos. Embora o campo tenha visto efeitos consistentes do monitoramento na atenuação do uso de maconha por crianças e adolescentes, os resultados raramente investigam a força dos efeitos do monitoramento, e ainda mais raramente investigam a hipótese bicomponente caracterís-

tica do monitoramento do uso de substâncias por adolescentes. Esse é o foco do relatório atual.

Resultados e discussão

A análise deixa pouca dúvida de que o monitoramento é importante, mas também indica que nem todas as formas de monitoramento são iguais. O monitoramento dos pais baseado em conhecimento teve efeitos significativamente mais fortes sobre a prevenção do risco do uso de maconha dos filhos do que o monitoramento baseado em vigilância. Donaldson e colegas mostraram a importância dos vínculos parentais na promoção de poderosos efeitos de monitoramento. Essas informações devem ser comumente usadas e transmitidas em nossas campanhas de prevenção do uso de substâncias por adolescentes. Adicionar um componente informativo a essas campanhas e facilitar a discussão entre pais e filhos sobre os riscos do uso indevido da maconha provavelmente aumentaria a eficácia da campanha. Espera-se que esta pesquisa reforce a crença na eficácia do monitoramento, e aponte para um estilo de monitoramento que inclua calorosos vínculos afetivos entre pais e filhos.



Quem atua com prevenção e tratamento de drogas, precisa se associar ao ISSUP.

FREE

100%
GRATIS

ISSUP é uma Associação internacional para a formação de profissionais e voluntários na área de prevenção e tratamento ao uso de drogas, através de práticas e pesquisas.

Como membro do ISSUP (International Society of Substance Use Professionals), você terá acesso a conteúdos exclusivos, tais como: treinamentos, agenda de eventos, fóruns e outras informações relevantes.

Na prática, você passará a usufruir de notícias, pesquisas e publicações e poderá adquirir e compartilhar muito mais conhecimento. Para se tornar um membro do ISSUP, acesse o link e preencha os seus dados, o cadastro é gratuito, acesse: www.issup.net/pt-br



Droga Livre, crime solto

Dependência química demanda ações firmes na prevenção e na recuperação de adictos



Carlos Alberto Di Franco

A pacata capital uruguaia vive dias de tensão depois que o governo anunciou que o número de homicídios no país cresceu 66% na primeira metade de 2018 em relação ao mesmo período do ano passado. Também subiram os registros de furtos a domicílios e assaltos à mão armada. Segundo as autoridades locais, 40% desses delitos estão relacionados a conflitos entre gangues do crime organizado. Para o ministro do Interior, Eduardo Bonomi, “o aumento da violência é resultado do aumento dos enfrentamentos de gangues, muitas ligadas ao tráfico de drogas”. A informação consta de recente matéria do jornal Folha de S.Paulo.

O Uruguai, que já permitia o consumo da maconha, legalizou a produção e a venda da droga em julho de 2017. Na ocasião, em entrevista à revista Veja, o presidente Tabaré Vázquez, que ocupa o cargo pela segunda vez, falou a respeito da política de drogas de seu país: “Estamos implementando a lei aos poucos. Não é como colocar um produto qualquer no mercado(..). Quando se começou a combater o tabagismo, porque estava demonstrado que o hábito provocava problemas cardiovasculares e câncer, as empresas lançaram o cigarro light. Depois, o ultralight. Mas isso não importa. Todos eles causam danos ao organismo. Maconha é maconha. Gera consequências deletérias ao corpo humano”.

Indagado se acredita que a regulação da maconha vá reduzir o narcotráfico e a criminalidade, Vázquez deixou claro que estão caminhando em terreno desconhecido e incerto. “É muito cedo para tirar conclusões desse tipo. Teremos de esperar um tempo maior. Só então veremos o que aconteceu.” É uma aventura. Pode custar muitas vidas. Os resultados da aventura estão aí: aumento assustador do número de homicídios.

Nas entrelinhas da entrevista, e em vários momentos, Vázquez teve a honestidade de reconhecer que as coisas não são tão

simples como apregoam os defensores da liberação das drogas. Na verdade, os defensores da regulação, lá e aqui, armados de uma ingenuidade cortante, acreditam que a descriminalização reduzirá a ação dos traficantes. Mas ocultam uma premissa essencial no terrível silogismo da dependência química: a compulsão. O usuário, por óbvio, não ficará no limite legal, sempre vai querer mais. É assim na vida real. O tráfico, infelizmente, não vai desaparecer.

A psiquiatra mexicana Nora Volkow é uma referência na pesquisa da dependência química no mundo. Foi quem primeiro usou a tomografia para comprovar as consequências do uso de drogas no cérebro. Desde 2003 na direção do Instituto Nacional sobre Abuso de Drogas, nos Estados Unidos, Nora Volkow é uma voz respeitada. No momento em que recrudesce a campanha para a descriminalização das drogas, suas palavras são uma forte estocada nos argumentos politicamente corretos.

A cientista foi entrevistada também pela revista Veja, faz alguns anos. O semanário trouxe à baila um crime que chocou a sociedade. O cartunista Glauco Villas Boas e seu filho foram mortos por um jovem com sintomas de esquizofrenia, que usava constantemente maconha e dime-tiltriptamina (DMT), na forma de um chá conhecido como Santo Daime.

“Que efeito essas drogas têm sobre um cérebro esquizofrênico?” A resposta foi clara e direta: “Portadores de esquizofrenia têm propensão à paranoia e tanto a maconha quanto a DMT (presente no chá do Santo Daime) agravam esse sintoma, além de aumentarem a profundidade e a frequência das alucinações. Drogas que produzem psicoses por si próprias, como metanfetamina, maconha e LSD, podem piorar a doença mental de uma forma abrupta e veloz”. De lá para cá nada mudou.

Quer dizer, a descriminalização das drogas facilitaria o consumo das substâncias. Aplainado o caminho de acesso às drogas, portadores de esquizofrenia teriam, em princípio, maior probabilidade de surtar e, conseqüentemente, de praticar crimes e ações antissociais. Ao que tudo indica, foi o que aconteceu com o jovem assassino

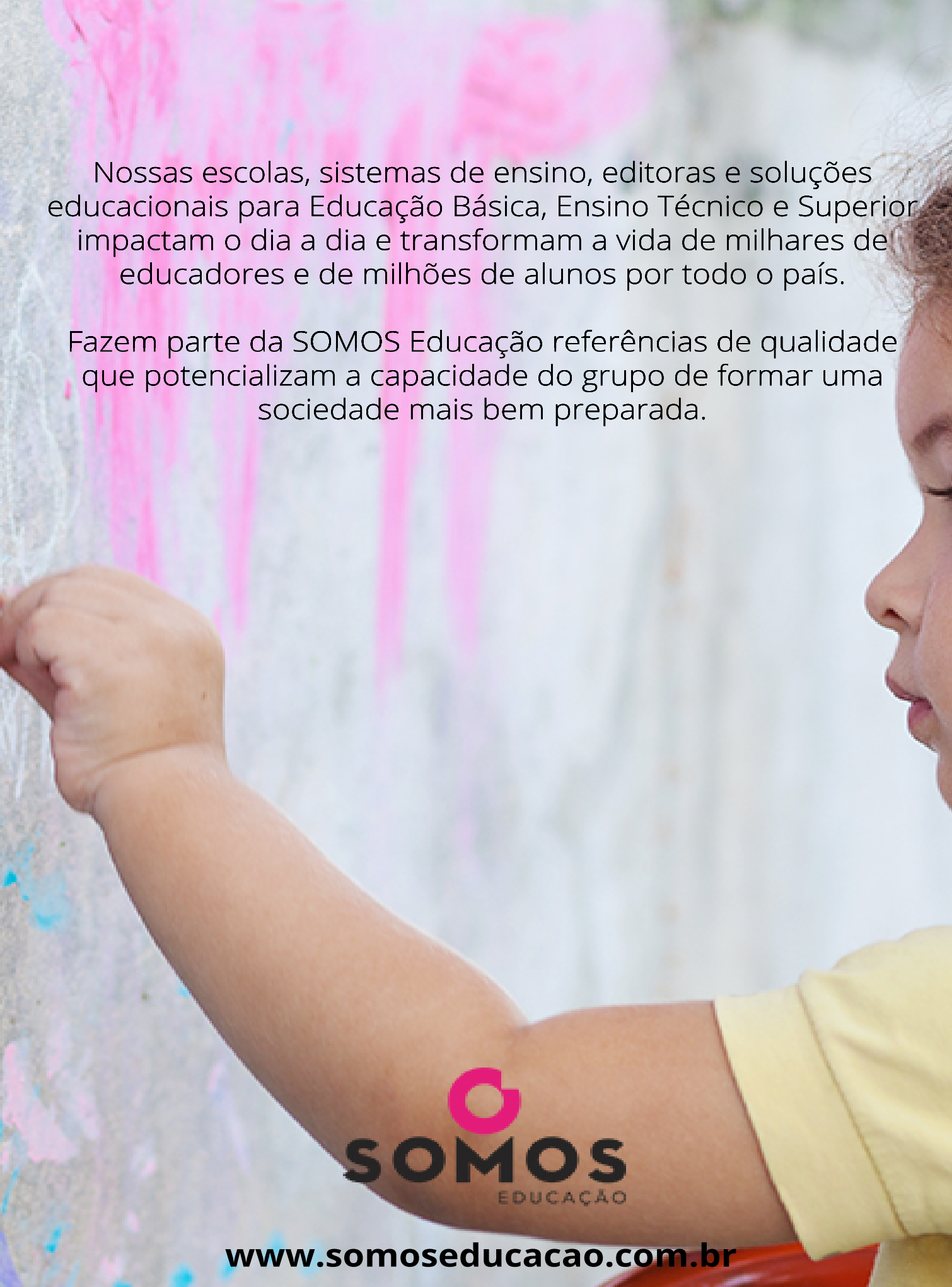
do cartunista. Essa suposição, muito razoável, é um tiro de morte no discurso da ingenuidade.

Além disso, a maconha, droga glamourizada pelos defensores da descriminalização, é frequentemente a porta de entrada para outras drogas. “Há quem veja a maconha como uma droga inofensiva”, diz Nora Volkow. “Trata-se de um erro. Comprovadamente, a maconha tem efeitos bastante danosos. Ela pode bloquear receptores neurais muito importantes”. Pode, efetivamente, causar ansiedade, perda de memória, depressão e surtos psicóticos. Não dá para entender, portanto, o recorrente empenho de descriminalização.

Também não serve o falso argumento de que é preciso evitar a punição do usuário. Nenhum juiz, hoje em dia, determina a prisão de um jovem por usar maconha. A prisão, quando é feita, está ligada à prática de delitos que derivam da dependência química: roubo, furto, tráfico, etc. Na maioria dos casos, acertadamente, o que há é a aplicação de penas alternativas, tais como prestação de serviços à comunidade e eventuais multas, no caso de réu primário.

Caso adotássemos os princípios defendidos pelos lobistas da liberação, o Brasil estaria entrando, com o costumeiro atraso, na canoa furada da experiência europeia. Todos, menos os ingênuos, sabem que, assim como não existe meia gravidez, também não há meia dependência. É raro encontrar um consumidor ocasional. Existe, sim, usuário iniciante, mas que muito cedo se transforma em dependente crônico. Afinal, a compulsão é a principal característica do adicto. Um cigarro da “inofensiva” maconha preconizada pelos arautos da liberação pode ser o passaporte para uma overdose de cocaína. Não estou falando de teorias, mas da realidade cotidiana e dramática de muitos dependentes.

As drogas estão matando a juventude. A dependência química não admite discursos ingênuos, mas ações firmes e investimentos na prevenção e recuperação de dependentes.

A young child with curly hair, wearing a yellow shirt, is shown in profile from the chest up, painting a wall. The child's right arm is extended, and their hand is near the wall. The wall is covered in vibrant pink and blue paint strokes. The background is a soft-focus white wall.

Nossas escolas, sistemas de ensino, editoras e soluções educacionais para Educação Básica, Ensino Técnico e Superior impactam o dia a dia e transformam a vida de milhares de educadores e de milhões de alunos por todo o país.

Fazem parte da SOMOS Educação referências de qualidade que potencializam a capacidade do grupo de formar uma sociedade mais bem preparada.



www.somoseducacao.com.br

A close-up portrait of Walter Casagrande, a man with dark, curly hair and glasses, looking slightly to the right. The background is dark and out of focus.

Especial Freemind | Walter Casagrande

**Walter
Casagrande:**

Da vitória em cima
da dependência
química para o
Freemind

O comentarista irá deta-
lhar sua trajetória no 5º
Congresso Internacional
Freemind

De ex-jogador de futebol de sucesso para 4 overdoses e uma quase morte em decorrência do vício em álcool e cocaína. Hoje, Walter Casagrande está limpo, mas o caminho até chegar aqui não foi nada fácil: foi longo e tortuoso. Nos últimos anos, ele travou uma luta contra seu pior adversário: a dependência química. Mas está vencendo. Ganhou sua própria Copa do Mundo ao ir e voltar sóbrio da Rússia, como deixou claro logo após a partida final em depoimento que emocionou o país.

Casagrande irá detalhar sua longa trajetória de como venceu a dependência química no 5º Congresso Internacional Freemind 2018, que acontecerá entre os dias 19 e 22 de setembro em Campos do Jordão/SP.

A dependência química de cocaína é caso de saúde pública e sua superação é difícil. Seu poder de dependência é alto: logo nos primeiros contatos com a droga o vício já está instaurado. O caminho de recuperação é longo e existem muitas armadilhas no meio. Normalmente, o dependente químico não assume e não admite que está viciado e que precisa de ajuda. “Nem quando eu perdi o controle, eu achei que tinha perdido o con-

trole”, conta Casagrande.

História

Ele começou a utilizar a droga ainda quando jogava futebol, algo que se arrepende hoje, pois diz que sua carreira e desempenho poderiam ser ainda melhores se ele não tivesse ido pelo caminho das drogas. Porém, as coisas ficaram ainda mais preocupantes quando o ex-jogador parou de jogar futebol e sentiu um vazio imenso que era preenchido pela adrenalina de brilhar nos campos. Somado à morte de sua irmã, ele descontou toda frustração e sofrimento no prazer de usar cocaína.

Casagrande só foi admitir o vício quando teve uma overdose no banheiro de sua casa, a poucos metros do filho. Sua esposa não sabia que ele usava cocaína e ali acabou um relacionamento de 20 anos. “Ali eu assinei que era um dependente químico, porque é impossível alguém fazer isso na frente de um filho”, relembra.

Naquele momento Casagrande começou a entender que precisava se tratar e teve uma longa trajetória com muitas idas e vindas e diversas recaídas. Quando o uso de droga pelo dependente químico é severo, qualquer recaída vai levá-lo de novo ao uso severo.

A solução é parar de vez e com tudo. Quando Casagrande sofreu um acidente sob efeito de drogas, ele percebeu que continuar com aquilo ia levá-lo à morte. “Dependência química é uma doença crônica fatal. Ou você se recupera, ou você morre”, conta.

Em 2015, Casagrande decidiu finalmente colocar um ponto final e acabar com seu problema. Tomou a decisão de parar com tudo e internou-se por conta própria. Desde que saiu, ele está sóbrio e tem firmeza em dizer que quer e vai continuar assim.

Ele faz questão de dizer que aprendeu sua lição. “Da droga você nunca ganha, o melhor resultado para o dependente químico é o empate. Quando eu fiz o tratamento e conquistei o empate eu me retirei do jogo. Empatou, eu não quero jogar mais”.

“Dependência química é uma doença crônica fatal. Ou você se recupera, ou você morre”

O papel das universidades na melhoria das práticas de prevenção e tratamento

Artigo de Kimberly Johnson, PhD, Diretora Executiva do ICUDDR



Se queremos evitar o uso de substâncias e seus problemas relacionados, precisamos fazer uma pesquisa que identifique as melhores estratégias e use os resultados dessa pesquisa em nosso desenvolvimento de políticas e programas. Muitas vezes, formuladores de políticas públicas e ativistas comunitários usam métodos ineficazes, ou mesmo métodos que demonstraram aumentar o uso de álcool e drogas, porque eles não têm compreensão da ciência. Temos visto muitos programas como o PROERD (americano) ou campanhas de mídia caras que são populares, mas ineficazes ou prejudiciais. Quando esses programas não funcionam, as pessoas acreditam que a prevenção não funciona e descartam totalmente todos os esforços. Se fizermos um trabalho melhor transformando a pesquisa em prática, o uso de estratégias efetivas aumentará a crença dos formuladores de políticas,

profissionais e público em geral de que a prevenção funciona, o que aumentará o apoio, levando a um ciclo virtuoso de prevenção efetiva, trazendo maiores recursos aplicados a serviços de prevenção e esforços mais eficazes.

As universidades desempenham um papel crítico na criação deste ciclo virtuoso, garantindo que a pesquisa que identifica estratégias eficazes seja conduzida e os resultados sejam transmitidos aos estudantes, profissionais, formuladores de políticas e ao público em geral. No entanto, em todo o mundo, as pessoas que podem trabalhar em áreas de prevenção de uso de substâncias, tais como: profissionais de saúde, agentes da lei, assistentes sociais, educadores e outros não recebem treinamento sobre o uso de substâncias ou métodos eficazes para abordá-la. Mesmo nas universidades onde são realizadas pesquisas sobre prevenção e tratamento do uso de substâncias, faltam programas de educação sobre prevenção e tratamento eficaz do uso de drogas.

O Consórcio Internacional de Universidades para a Redução da Demanda de Drogas é uma nova organização sem fins lucrativos fundada para lidar com essa lacuna crítica na transformação da pesquisa para a prática. É uma organização internacional que apoia universidades no desenvolvimento de cursos e programas de graduação acadêmica em estudos de redução da

demanda de drogas / dependência. Seus objetivos são: 1. Desenvolver uma rede internacional de universidades com programas acadêmicos / de treinamento em redução da demanda de drogas e estudos de dependência que apoiem o uso de pesquisa em educação; 2. Envolver os alunos e professores em um diálogo sobre a melhoria do conhecimento do uso de substâncias e seus problemas relacionados; 3. Realizar pesquisas avançadas aplicadas à implementação da ciência na redução da demanda de drogas; 4. Aumentar as parcerias entre os programas universitários de redução de demanda de drogas e as comunidades onde eles estão localizados; 5. Melhorar os estudos acadêmicos de dependência / programas de redução de demanda de drogas.

Ao melhorar a ligação entre pesquisa, educação e prática, acreditamos que melhoraremos os resultados da comunidade e beneficiaremos a sociedade em todo o mundo. Pode parecer ambicioso, mas é um objetivo importante e digno de perseguir. Cento e vinte e cinco universidades juntaram-se ao esforço nos primeiros seis meses de existência. Em seguida, precisamos aproveitar a experiência de nossos membros para atualizar nossa visão. Se você é um provedor de educação, esperamos que você se junte à nossa causa, acesse:

<http://www.icuddr.com/>

A importância de credenciais e certificação profissional

Os transtornos do uso de substâncias (TUS) no cérebro têm impactado vidas há centenas de anos.

Artigo de Becky Vaughn, diretora do ICCE



Os transtornos do uso de substâncias (TUS) no cérebro têm impactado vidas há centenas de anos. Algumas pessoas encontraram maneiras diferentes de administrar sua doença, outras sofreram com as consequências e outras ainda morreram como resultado de uma terrível doença não tratada. A condição também afetou a família, os amigos e a comunidade do indivíduo.

Muitas condições crônicas, como a dependência, são iniciadas por causa das más escolhas individuais (diabetes, hipertensão, doenças cardíacas, etc.) Mas, diferentemente a dependência, o século 20 trouxe pesquisas aceleradas na prevenção e no tratamento de doenças crônicas, bem como apoio para indivíduos que controlam sua condição. Agora é a hora do abuso de substâncias e a dependência terem a mesma atenção.

Felizmente, algumas pessoas expostas a bons programas de prevenção nunca se tornam dependentes. Por isso, é essencial que as pessoas, durante toda a sua vida útil, tenham acesso a programas de prevenção, tratamento e apoio à recuperação de qualidade e baseados em evidências. Para obter os melhores resultados possíveis, a força de trabalho desses programas deve ser treinada e testada para garantir que eles compreendem os princípios e utilizam as melhores modalidades de intervenção.

De acordo com o Instituto Nacional sobre Abuso de Drogas (NIDA) nos EUA, os programas de prevenção trabalham para aumentar os fatores de proteção e eliminar ou reduzir os fatores de risco para o uso de drogas. Existem três tipos de programas, projetados para diferentes idades, que podem ser usados em configurações individuais ou de grupo:

-Programas universais abordam os fatores de risco e proteção comuns a todas as crianças em um determinado ambiente, como uma escola ou comunidade.

-Programas seletivos são para grupos de crianças e adolescentes que têm fatores específicos que os colocam em alto risco de uso de drogas.

-Programas indicados são projetados para jovens que já

começaram a usar drogas.

Quando acessamos os serviços de saúde, queremos saber que as pessoas que prestam serviços sabem o que estão fazendo. Então, por que precisamos credenciar e / ou certificar profissionais? Quando profissionalizamos o campo e insistimos em padrões mínimos para a força de trabalho, reduzimos a possibilidade de danos eliminando modalidades, abordagens ou intervenções desatualizadas, melhoramos a vida de indivíduos, famílias e comunidades com as práticas recomendadas mais recentes e damos as pessoas apaixonadas pelo trabalho no campo, a credibilidade e reconhecimento que eles merecem.

5 anos de Congresso Internacional Freemind

O Freemind é uma mobilização que surgiu em 2012 e uniu pessoas das mais diversas especialidades para discutirem questões de drogadição, fortalecerem-se e agirem em favor da prevenção e do tratamento. Para Martelli, os encontros promovidos pelo Freemind são como o “dia de Pentecostes”, quando milhares de pessoas das mais diversas culturas, cheias do Espírito, conversam numa mesma língua e tornam-se prontas para a missão. Em março de 2012, Dedé encontrou uma pessoa em situação de rua e, mesmo assustado, descobriu que era um professor do ensino médio e que, devido à dependência de crack, a rua havia se tornado a sua casa - uma situação muito recorrente no Brasil. A partir daquele encontro, Dedé reuniu alguns amigos, pois havia despertado nele uma vontade de fazer algo para mudar essa realidade e, assim, acabou chegando à Aliança de Misericórdia, que é uma entidade que acolhe pessoas em situação de rua. Dunga, da Canção Nova, foi outra pessoa que o ajudou, fazendo uma lista de pessoas ligadas à drogadição e, dentro dessa lista estavam, entre outros: Padre Haroldo e Frei Hans. Um ícone importante no surgimento do Freemind foi o Dr. Augusto Cury que, após ter sido procurado por Dedé, escreveu um livro que contém as fer-

ramentas que ajudam as pessoas a lidar com síndromes. O livro recebeu o nome de *Mente Livre – Emoção Saudável* e contém as 12 ferramentas do Freemind. Após juntar todas essas informações e motivado a se envolver ainda mais nesse setor da drogadição, Dedé buscou ajuda com seu irmão Paulo Martelli que atuava na área de Marketing e Eventos. E Paulo teve a ideia de fazer um congresso, já que tinham como parceiro um nome tão forte como o do Dr. Augusto Cury. Em junho de 2012, Dedé chegou até o Padre Haroldo, após um encontro com um amigo do Amor-Exigente. Depois de apenas 3 meses, Padre Haroldo promoveu uma reunião na sede de seu Instituto, convocando pessoas do Brasil inteiro para falar da proposta do Congresso. A reunião foi um sucesso e, em janeiro de 2013, aconteceu o 1º Congresso Internacional Freemind. Martelli afirma que a velocidade de como as ações fluíram “foi uma comprovação divina de que os congressos em si faziam parte de algo bem maior, uma vez que hoje, o Congresso Internacional Freemind é reconhecido como um dos maiores eventos sobre drogadição do mundo, com foco em tratamento, prevenção e mobilização”, diz Dedé.

Congressos

O 1º Congresso Internacional Freemind aconteceu em janeiro de 2013, na cidade de São Paulo, no Centro de Convenções do Anhembi e teve como tema: “Vamos tirar a droga da cabeça dos jovens e colocá-las em discussão”. Esse congresso tinha como objetivo trazer à tona essa discussão. A partir desse evento surgiram ideias para expandir o Freemind, como as “Viradas da Prevenção” em escolas. Foram realizadas 14 edições até hoje com sucesso. As viradas aconteceram nas cidades de Atibaia e Mococa, localizadas no Estado de São Paulo. Um evento destinado a crianças e jovens, com foco na educação e prevenção de drogas, principalmente quanto ao uso precoce do álcool. Durante as Viradas da Prevenção foram realizadas abordagens lúdicas por meio de apresentações de música, dança e teatro, sempre com o tema antidrogas. Os números comprovaram o sucesso dessa iniciativa, que no total apresentou: 101 escolas atendidas, 77.200 alunos, pais e professores impactados, 321 eventos realizados, com 50 pessoas no operacional e 10 parceiros/entidades envolvidas na mobilização.

O 2º Congresso Internacional Freemind aconteceu em abril de 2014, na cidade de Atibaia,



São Paulo, e recebeu mais de 1.000 pessoas. A partir desse congresso, o Freemind tornou-se um evento de unidade, onde as pessoas iam para trocar informações e criar vínculos.

Foi no 3º Congresso, em setembro de 2015, realizado na cidade de Campinas, que o Freemind mudou de patamar. Após o congresso, o Freemind foi convidado a participar de um evento no México, promovido pelo governo americano, onde seria fundado o ISSUP que teria um conselho diretor, com 15 cadeiras espalhadas pelo mundo. Destas, 3 cadeiras seriam da América Latina, 2 para o Brasil, sendo uma para o Amor-Exigente e a outra para o Freemind. Paulo Martelli conta que, a partir dessa nomeação, o Freemind estreitou relacionamentos internacionais com o Governo Americano – INL, o Plano Colombo, a Organização dos Estados Americanos, a Organização Mundial da Saúde, a União Africana e o próprio ISSUP.

Em dezembro de 2016 foi realizado o 4º Congresso Internacional Freemind com a participação de todas essas entidades e com a realização do 2º Workshop do ISSUP durante o mesmo. O evento recebeu mais de 2.200 congressistas brasileiros que vieram de 242 cidades de 24 estados, 300

estrangeiros de 60 países, 120 palestrantes nacionais e 30 internacionais. Foi considerado o maior evento mundial para debater prevenção e tratamento às drogas, capacitação científica e informação.

“O Freemind tornou-se muito conhecido. Os depoimentos que recebemos é de que as pessoas gostam dos congressos porque elas podem se renovar e sentem-se mais motivadas em trabalhar nesse setor. A competência do Freemind é trazer união”, explica Martelli. Os números do Freemind impressionam: 04 Congressos Internacionais, com 5.600 participantes únicos do

Brasil, 380 cidades presentes de 26 estados, 470 participantes estrangeiros de 65 países, 150 palestrantes nacionais e 40 internacionais e uma equipe operacional de 150 pessoas. Dois retiros com pessoas em situação de rua: 120 frequentadores da Cracolândia de São Paulo e 30 pessoas na equipe operacional. No ano de 2017, foram inúmeras as ideias para ampliar as atividades.

Em dezembro do ano passado, a diretoria do Freemind foi convidada para participar do 3º Workshop do ISSUP, que ocorreu no México. Nesse evento foi alinhado tudo que o ISSUP irá realizar no Brasil e uma das coisas foi a assinatura no termo de cooperação, em que o Freemind e o ISSUP desenvolverão um capítulo nacional do ISSUP no Brasil. “Fizemos diversas reuniões com várias entidades e pegamos o guia de como tocar isso. Viemos desse evento motivados a fazer muito mais do que havíamos feito”, relata Martelli.





Procurar

Home > Skate



COMPRAR

17 Produtos ●●●●● < PAG 1 >

e-soluções de logística para todo tamanho de e-commerce



SKATEBOARD DNG SLIDE

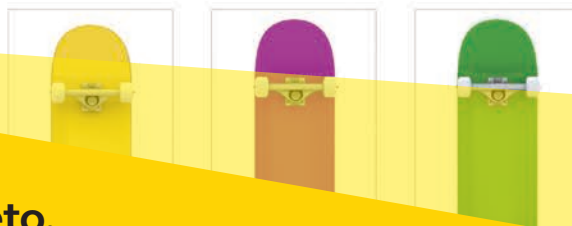
DETALHES DO PRODUTO

Shape

Composto por 7 lâminas de madeira com desenho aplicado em papel e acabamento brilho em verniz.

Cor da base: madeira

Dimensões: 21,00 x 97,70cm



Correios e-commerce, e-completo.

Os Correios possuem um portfólio completo de produtos e serviços para o e-commerce.

Contrate um pacote sob medida para a sua loja virtual e receba benefícios exclusivos: condições diferenciadas de preços para o SEDEX; coleta gratuita; posto de atendimento dos Correios na sua empresa e consultor para assuntos comerciais, operacionais, tecnológicos e nas suas demandas de pós-venda. Seu negócio também pode contar com soluções integradas de logística que vão desde a armazenagem, atendimento de pedidos, expedição e entrega dos produtos comercializados até outras soluções, como Logística Reversa, Exporta Fácil, Pagamento na Entrega e distribuição de mala-direta. Diminua custos, aumente suas vendas e melhore seus resultados. Correios, e-soluções para quem vende.

Acesse correios.com.br/ecommerce e saiba mais.



e-benefícios exclusivos para todo tipo de encomenda


CORREIOS LOG+
(E-FULFILLMENT)



CLIQUE
E RETIRE


LOGÍSTICA
INTEGRADA


REDUÇÃO
DE PREÇO
PROGRESSIVA


LOGÍSTICA
REVERSA


PAGAMENTO
NA ENTREGA


SEDEX E PAC PARA
CADA NECESSIDADE
DE PREÇO E PRAZO


SERVIÇOS
INTERNACIONAIS


SOLUÇÕES
DE MARKETING
DIRETO

por **Padre Haroldo**

100 anos de dedicação ao próximo

Aquele que transita entre espiritualidade e arte. Dono de um "intelecto fantástico", dizem os amigos. Um missionário jesuíta apaixonado por yoga e meditação. A vocação? Transformar vidas. Aos 99 anos, Padre Harold Joseph Rahm é o homem que deixou vida e família nos Estados Unidos para viver uma missão religiosa no Brasil, mais especificamente em Campinas, no interior de São Paulo.

Este ano, o instituto criado por ele para recuperar dependentes químicos na cidade completa 40 anos de existência. A entidade, que é reconhecida internacionalmente e já transformou a vida de, ao menos, 80 mil pessoas nestas quatro décadas.

Hoje, apesar da saúde debilitada pelo quase centenário, o padre ostenta muita lucidez. Por conta dos reflexos físicos da idade, no entanto, o missionário precisou se recolher e afastar-se das atividades do Instituto Padre Haroldo (IPH) que atua não só no tratamento, mas também no acolhimento, prevenção e inclusão.



História

Nascido em 22 de fevereiro de 1919 na cidade de Tyler, no estado do Texas (EUA), Haroldo era tenente do Exército quando descobriu sua vocação religiosa. A história, uma das que mais impressionam o amigo Beto - Luís Roberto Sdoia, atual presidente do IPH - passa por uma pequena cruz e uma inquietação que movimentou o padre até hoje.

Chegou a acreditar que sua missão seria lutar por uma sociedade melhor com armas, quando a guerra começou. Mas havia um plano maior.

“Foi conversar com o seu superior jesuíta e disse que era uma obrigação dele ir pra guerra. Pediu autorização para voltar ao Exército. O superior disse que ele podia ir, mas que ali ele estava se preparando para uma guerra muito maior de pessoas que precisavam de cuidado e que ele poderia mudar a vida delas”, conta.

O atual presidente da instituição já ouvia falar da importância de Padre Haroldo na década de 70, quando foi noviço jesuíta. A vida religiosa acabou não sendo a opção de Beto, mas a caminhada o levou a conhecer pessoalmente o padre durante um Treinamento de Liderança Cristã em 1997, atividade criada por Padre Haroldo e disseminada em vários países. A amizade já dura 21 anos.

A rigidez com que o padre se compromete com os projetos e trabalhos também é notada nos estudos da espiritualidade. A yoga e a meditação trouxeram a ele benefícios e um desenvolvimento que o levaram à Índia para se aprofundar.

Beto o acompanhou nessa viagem. Do compartilhamento do trabalho com jovens na favela de Mumbai, passando pela prática de yoga cristã nas margens do



Rio Ganges, até o encontro com o líder humanitário e mestre espiritual brasileiro Sri Prem Baba numa cerimônia com mais de mil pessoas, Padre Haroldo impressionou.

“É bastante exigente, ele transita muito forte entre a espiritualidade cristã católica e a espiritualidade do mundo oriental, é muito voltado para meditação. [...] Da mesma maneira que ele passa um dia da semana sozinho em jejum, que é segunda-feira, ele gosta muito de festa, de estar junto com as pessoas”, conta Beto sobre os hábitos do padre.

Yoga

Há mais de 30 anos a prática da yoga começou a fazer parte da vida de Padre Haroldo. Dez anos atrás ele fundou a associação Yoga Cristã, que reúne praticantes, realiza retiros e também favorece as aulas diárias no Instituto. A página da entidade na internet guarda os ensinamentos pregados pelo padre.

Quem cuida do preparo das aulas é Alexandre da Cunha, de 54 anos, amigo pessoal do padre

desde quando era um adolescente, há 40 anos.

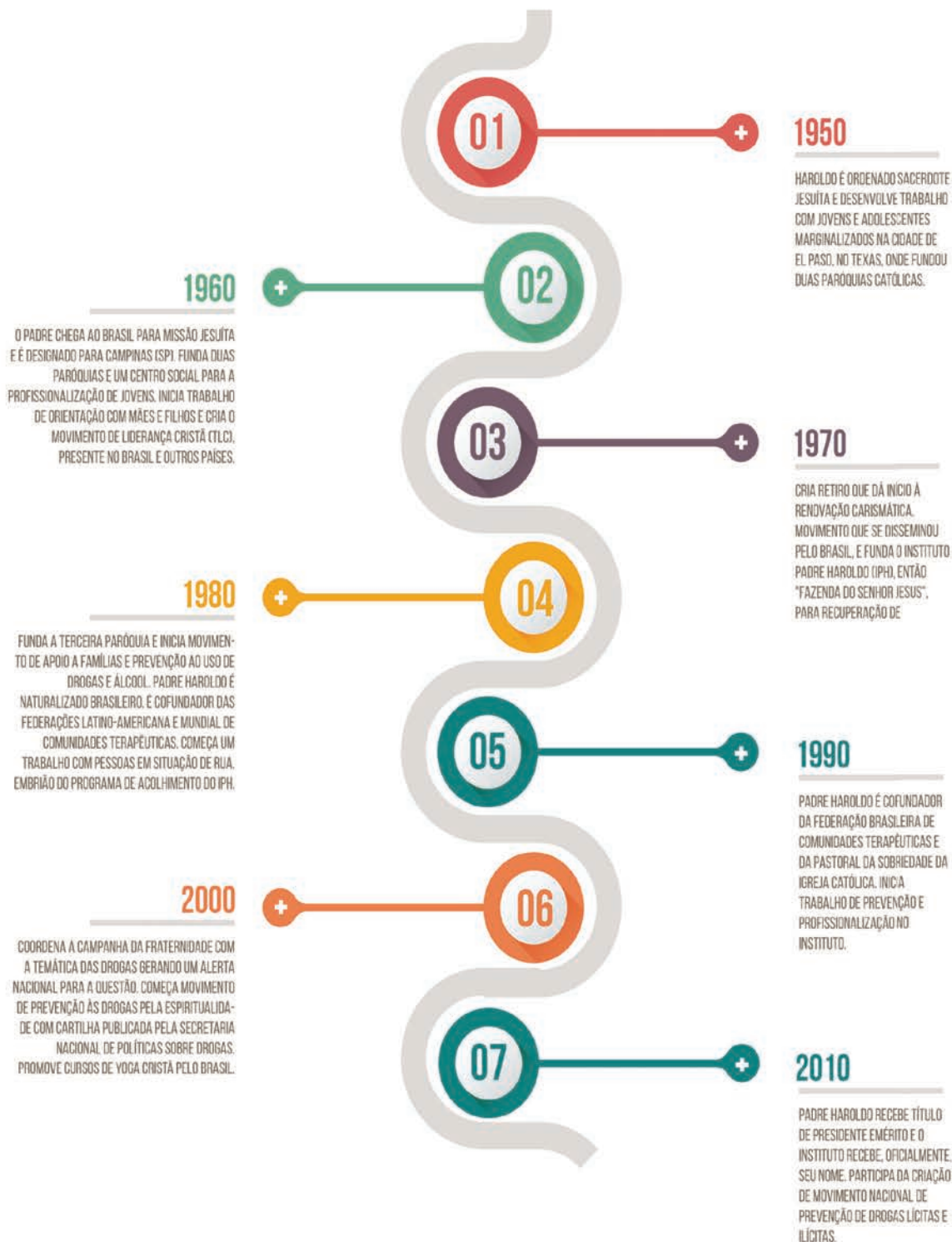
“Minha mãe fazia yoga com ele quando ele começou, há cerca de 35 anos. [...] Eu vou lá [no Instituto] todo dia, ele está bem doentinho. Pra mim ele é um pai, quando ele fica no hospital eu fico com ele lá, cuido com carinho. [...] O que me impressiona no padre é a humildade, o amor incondicional, é a pessoa mais amorosa que conheço”, conta.

Cunha e o padre começaram a praticar yoga juntos diariamente há oito anos. As aulas, sempre às 5h, eram ao ar livre no Instituto, mas nos últimos meses passaram a ser realizadas dentro da casa do padre, às 6h, já por conta da saúde debilitada. O vigor sempre impressionou o amigo.

Padre Haroldo não tem formação de professor, mas é um mestre na yoga, segundo Alexandre, com mais de cem livros lidos - inclusive escreveu um sobre o tema - e praticantes de outros países que vêm ao Brasil para fazer aula com o padre.

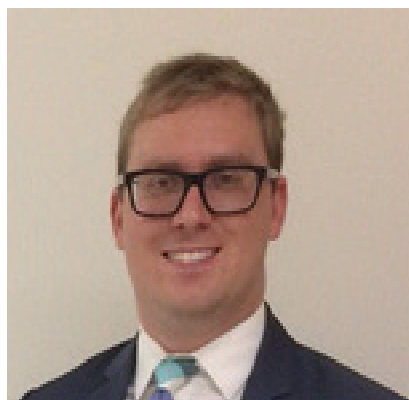
Legado sem fim

O legado de Padre Haroldo consolidado na instituição, nas obras e em mais de 20 livros escritos não corre risco de se perder no tempo, acreditam os amigos e aqueles influenciados pelos ideais do padre.



Quebrando o Ciclo e Combatendo A Crise de Opióides Através da Redução Global da Demanda de Drogas

Artigo de Andrew Thompson, cientista membro da Associação Americana para o Avanço da Ciência



Estabelecido pelas Nações Unidas em 1987, o dia 26 de junho é o dia oficial contra o abuso e tráfico de drogas. O reconhecimento global deste dia tem como objetivo fortalecer cooperações entre países e estimular ações objetivando um mundo livre do uso indevido de drogas.

As consequências do uso de drogas atingem milhões de pessoas nos Estados Unidos e em todo mundo. Um dos mais dramáticos efeitos é sem dúvida as overdoses causadas pela crise de opioides. A epidemia deste tipo

de droga, na sua atual conjuntura, é causada pelo uso indiscriminado de opioides sintéticos de grande potência química. No começo da década de 2010, uma grande demanda por drogas contendo substâncias opiáceas, e a redução de prescrições médicas a base de opioides, desencadeou uma mudança imediata nas tendências do uso de prescrições médicas controladas a base de opioides para heroína, que era mais barata e de fácil aquisição. Esta mudança para drogas de maior efeito foi causada por uma grande demanda por substâncias mais baratas e potentes. A tendência é bem clara, nós devemos apresentar o problema da demanda como parte da solução.

A dependência física aliada aos sintomas que levam à recaída de um dependente de drogas são áreas onde traficantes de drogas exploram e

aproveitam para expandirem seus lucros e clientela.

Assim sendo, a prevenção do uso de drogas e o tratamento da dependência são componentes fundamentais para que uma estratégia contra as drogas seja bem-sucedida. O acesso ao tratamento eficaz continua sendo um grande problema em todo mundo. De acordo com um estudo publicado pelo World Psychiatry em outubro de 2017, somente 34 por cento das pessoas diagnosticadas com a dependência de drogas em todo mundo reconhecem a necessidade de um tratamento. Destas, somente 24 por cento visitam clínicas de tratamento, e somente 7 por cento recebem o tratamento básico e adequado para combater a dependência (World Psychiatry 2017; Capítulo 16, páginas 299-307).

Para aumentar o número de pessoas com acesso a tratamento de qualidade, o

Departamento de Estado Norte-Americano através da sua Subsecretaria para Assuntos de Narcóticos e Segurança Pública (Bureau of International Narcotics and Law Enforcement Affairs - INL), educa e treina profissionais das áreas de saúde e educação, como também parlamentares em todo mundo em metodologias com base em evidências científicas para a prevenção e o tratamento da dependência de drogas.

Esta Subsecretaria do Departamento de Estado Norte-Americano especificamente administra e implementa o currículo para o tratamento universal, que oferecem os métodos mais eficazes com base em pesquisas para o tratamento da dependência de drogas. Além disso, esta Subsecretaria apoia o desenvolvimento de padrões internacionais, define princípios para prática do tratamento eficaz contra as drogas, e proporciona diretrizes para clínicas e postos de tratamento. Para difundir os métodos mais eficazes de tratamento de drogas, a Subsecretaria patrocina grupos de especialistas renomados em todo o mundo, inclusive da China e do Vietnã (convidados mês passado), a trabalhar junto com clínicas de tratamento para recuperação, tribunais de drogas, e em comunidades municipais, as quais ressaltam os serviços para o tratamento de drogas que estão disponíveis nos Estados Unidos.

Ajudar todos os países a desenvolver suas capacidades de tratamento é uma tarefa importante para reduzir a demanda global de drogas,

porém é apenas um dos componentes de uma redução da demanda com bom resultado. A prevenção da dependência é fundamental antes que ela se torne uma doença crônica. Ela é o tema deste ano do dia mundial das drogas: "Ouvir Primeiro – Ouvir crianças e jovens é o primeiro passo para ajudá-los a crescerem saudáveis e com segurança." A infância é um período crítico do desenvolvimento. Quanto mais cedo as crianças começam a usar drogas, é provável que vão desenvolver dependência das mesmas. À medida que promovemos atividades para uma vida saudável, podemos reduzir a prevalência da dependência de drogas em adultos. Nós também promovemos a disseminação da prática de prevenção com base em evidências através do currículo de prevenção universal, que enfatiza estratégias de prevenção reconhecidas por vários segmentos da sociedade, como escolas e a mídia.

Nos últimos anos, o perfil da crise de opioide no mundo mudou dramaticamente. A proliferação de drogas sintéticas de alta potência contendo opioides tem sido bem lucrativa para os criminosos que utilizam a internet para divulgarem e enviarem pequenas quantidades de drogas letais para todo o mundo. Estas substâncias inseridas nas drogas comercializadas nas ruas, ou prensadas na forma de pílulas, possuem efeitos psicoativos que aumentam a margem de lucro dos traficantes de drogas. Em 2013, as salas de emergências em hospitais e laboratórios científicos da polícia localizados na parte noroeste dos Estados Unidos

começaram a identificar a presença do opioide sintético fentanil em casos de overdoses e em drogas de rua. Nos três anos seguintes, fentanil e outros opioides sintéticos foram responsáveis por mais de 34.000 mortes por overdoses nos Estados Unidos, incluindo mais de 19.000 em 2016. Apesar do fato de que as características destas drogas possam ter mudado no decorrer desta crise de opioides, uma característica constantemente observada é o aumento da demanda. Hoje em 2018, a dependência que trás à tona esta demanda leva as pessoas a consumirem drogas mais potentes, apesar dos riscos para a saúde e até de vida. Reduzir esta demanda através de tratamento e prevenção eficaz é a chave para qualquer solução viável durante esta crise.

Sobre o Autor:

O Doutor Andrew Thompson é um cientista membro da Associação Americana para o Avanço da Ciência (The American Association for the Advancement of Science - AAAS), atualmente servindo como um oficial de relações exteriores no Escritório de Política, Planejamento e Coordenação, da Subsecretaria para Assuntos de Narcóticos e Segurança Pública do Departamento de Estado Norte-Americano (Office of Policy, Planning, and Coordination in the Bureau of International Narcotics and Law Enforcement Affairs at the U.S. Department of State).

Capítulo Nacional do ISSUP no Brasil será lançado no 5º Congresso Internacional Freemind 2018



A Sociedade Internacional de Profissionais da Prevenção e Tratamento de Uso de Substâncias (ISSUP) tem como missão estabelecer uma rede mundial de profissionais que trabalham na área para servir como ponto focal de informações com base na ciência sobre prevenção e tratamento do uso de substâncias.

O Brasil irá lançar oficialmente no 5º Congresso Internacional Freemind o Capítulo Nacional do ISSUP no país, tendo a Mobilização Freemind como entidade anfitriã.

O sonho de ter um Capítulo Nacional do ISSUP nasceu em julho de 2016 na reunião do conselho diretor do ISSUP Global em Genebra. Naquele momento, ficou claro que o Brasil precisaria ter uma grande rede integrada de voluntários e profissionais que trabalhassem na área de prevenção e tratamento do uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, apoiada por uma entidade internacional com base na ciência e pesquisa, promovendo abordagens baseadas em evidências, de alta

qualidade, com éticas e práticas para a prevenção e o tratamento do uso de substâncias.

No Brasil, muitos especialistas em prevenção e tratamento têm trabalhado à distância uns dos outros: governos locais e nacionais, cientistas / acadêmicos e grupos da sociedade civil, incluindo aqueles que são baseados na fé. Com o lançamento do Capítulo Nacional teremos uma oportunidade única de reuni-los sob uma identidade e uma causa.

A Mobilização Freemind, como entidade anfitriã, através das suas Conferências, Eventos, Marketing e Espírito de Unidade, quer que haja uma aproximação de todos e uma oportunidade de formação e networking, com a comunidade internacional, bem como recursos que apoiam a profissionalização da força de trabalho.

No Brasil, temos muitas entidades e instituições, que fazem um trabalho magnífico e que precisam

ser conectadas numa única rede, através da profissionalização e do desenvolvimento de sua rede de voluntários e profissionais de prevenção e tratamento do uso de substâncias, sempre baseada numa equipe multidisciplinar de alta qualidade com base em evidências e ética.

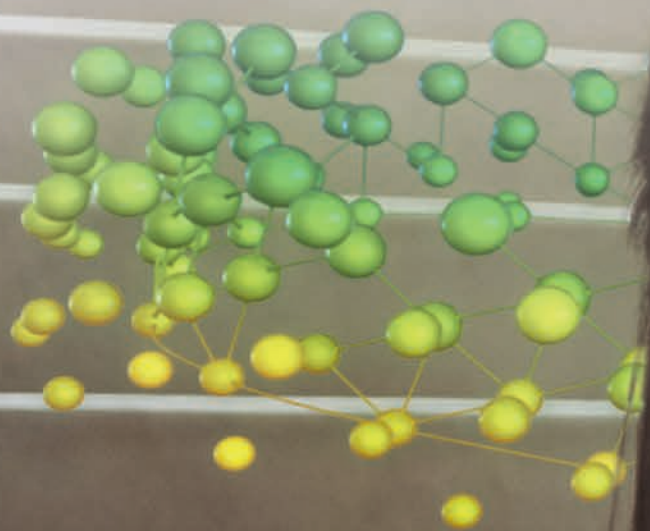
A missão é a de que Profissionais multiplicadores possam implementar todos estes conhecimentos em um país de tamanho continental, com culturas diversas, mas carente nesse setor. Ao menos 28 milhões de pessoas no Brasil têm algum familiar que é dependente químico.

O Capítulo Nacional do ISSUP Brasil, em sintonia com sua Entidade anfitriã, a Mobilização Freemind, irá gerar uma grande rede de associados, compartilhar conhecimento, realizar treinamentos, eventos anuais e regionais, unir todas as entidades e instituições, ter um conselho diretor que represente toda a comunidade científica e fazer um trabalho de marketing, através de redes sociais e internet.

O ISSUP Brasil contará com um time consistente de profissionais e o conselho diretor será formado por um presidente de honra e um coordenador. Terão duas cadeiras para a área da Saúde, duas para a área de Justiça e Segurança, duas da área de Educação, duas de Cultura e Esportes, duas na área de Família e Espiritualidade, duas na área de Comunicação e Assistência Social, três cadeiras para o 3º Setor e uma para o governo federal.

UNIR O QUE CADA UM
TEM DE MELHOR
É GERAR MAIS SABER.

A **Saber Educacional** está chegando para unir as mais renomadas instituições de ensino básico do país. Vamos potencializar a qualidade de cada uma delas, incentivando a troca de conhecimento e oferecendo toda a estrutura para desenvolver a educação do futuro. **Queremos gerar mais Saber para um mundo que espera cada vez mais de nós.**





As 12 Ferramentas Freemind



O que você faz com pensamentos perturbadores que assombram sua mente? Você sabe administrá-los ou é escravo deles? O pior escravo é

aquele que não é livre por dentro e as ferramentas Freemind podem ajudar a controlar suas emoções. As 12 ferramentas “Freemind” foram desenvolvidas para atuarem no processo preventivo e podem ser usadas como política de prevenção de transtornos psicossociais como a depressão, ansiedade, fobias, os decorrentes do uso abusivo de drogas, entre outros.

Essas ferramentas foram desenvolvidas com base na Teoria da Inteligência Multifocal (TIM) desenvolvida pelo Dr. Augusto Cury, médico psiquiatra com mais de 70 milhões de leitores e explanadas no livro “Mente livre e emoção Saudável”.

Não apenas as substâncias psicoativas, bebidas alcoólicas e outras drogas, podem escravizar a mente humana, mas também as ideias pessimistas, o humor depressivo, as fobias, as obsessões, o ódio, a culpa, a autopunição, o complexo de inferioridade, a timidez, o sentimento de incapacidade, o conformismo, a impulsividade, as necessidades neuróticas de não reconhecer os erros, de recompensa imediata, de poder e de controlar os outros. A procura pelas drogas, a dependência psicológica e as recaídas por parte de uma pessoa que está em recuperação se devem a essas complexas armadilhas.

Ferramenta 1 – Vivenciar os 12 Princípios Filosóficos

A Primeira Ferramenta do Progra-

ma Freemind fala sobre vivenciar os 12 Princípios Filosóficos que vão alicerçar todas as demais ferramentas do Programa. São eles:

1 – Cada ser humano, apesar dos seus conflitos, falhas e limitações, não é mais um número na multidão, um número de identidade ou de cartão de crédito, mas um ser humano único e complexo. 2- Cada ser humano possui ferramentas em sua mente que podem ser trabalhadas e desenvolvidas para que deixe de ser um espectador passivo e se torne diretor do script da sua história. 3- Se a sociedade o abandona, a solidão é suportável, mas se você mesmo se abandona, ela é intolerável. 4- Não se pode mudar o passado, mas você pode investir forte e intensamente em seu presente e mudar seu futuro. 5- Você deve ter um romance com sua própria história e saber que a melhor maneira de ter esse romance é investir na felicidade e no bem-estar dos outros. 6- Os fortes são especialistas em agradecer, os frágeis, em reclamar. Os fortes são hábeis em elogiar, os frágeis são peritos em apontar defeitos. 7- Os fortes apostam tudo o que têm naqueles que pouco têm, os frágeis excluem e não dão uma nova chance aos outros. 8- Os fortes nunca desistem de si, dão sempre uma nova chance para si; os frágeis são conformistas. 10- Os fortes são flexíveis, os frágeis são radicais. Os fortes compreendem, os frágeis condenam. 11- Os fortes expõem suas ideias, os frágeis as impõem. 12- Os fortes reconhecem suas falhas, os frágeis têm a necessidade neurótica de estar sempre certos.

Ferramenta 2 – O Eu como autor da própria história

Ser autor da própria história é ser: capaz de reconhecer que cada ser humano é um ser único, ges-

tor dos pensamentos, protetor das emoções, filtrador dos estímulos estressantes, capaz de pensar antes de reagir nos focos de tensão, capaz de construir metas claras e lutar por elas.

Além de fazer escolhas e saber que toda escolha implica perdas e não apenas ganhos, tirar os disfarces sociais, ser transparente e reconhecer conflitos, fragilidades, atitudes estúpidas. Não desistir da vida, mesmo quando o mundo desaba sobre você. E ser capaz de liderar a si mesmo, não ser controlado pelo ambiente, pelas circunstâncias ou por ideias perturbadoras.

Ferramenta 3 – Gerenciar o pensamento

Gerenciar o pensamento é ser livre para pensar sem ser escravo dos pensamentos. É exercer domínio sobre os pensamentos que produzem transtornos psíquicos, como culpa, fobia, autopunição, obsessão e assim deixar de ser espectador passivo das ideias negativas. Alguns jovens só conseguem perceber algo errado em suas vidas quando se tornam adultos frustrados, cujos sonhos foram enterrados nos becos da história. Alguns pais só conseguem perceber a crise familiar depois que suas relações com seus filhos estão esfaceladas. Alguns usuários de drogas só percebem que estão dependentes quando estão destruídos física, social e emocionalmente. Observe que um simples barulho no carro já nos perturba e nos faz ir ao mecânico. Mas muitas vezes nosso corpo grita através de fadiga excessiva, insônia, compulsão, humor triste, dores musculares, dores de cabeça e outros sintomas psicossomáticos, e não procuramos ajuda. Seja inteligente, respeite sua vida, opte pela vida.

Ferramenta 4 - Proteger e administrar a emoção

Proteger e administrar a emoção é ser livre para sentir, mas não prisioneiro dos sentimentos. É usar habilidades para filtrar estímulos estressantes e gerenciar os focos de ansiedade. É dar um choque de lucidez em nossos medos, angústias, ansiedade, humor triste, agressividade, impulsividade, dependência. Desenvolver a solidariedade, o altruísmo, a tolerância, a capacidade de se colocar no lugar dos outros.

Ferramenta 5 - Trabalhar os papéis da memória

O registro na memória é involuntário e realizado pelo fenômeno RAM. Podemos filtrar os estímulos estressantes e ter a consciência de que frustrações poderão ocorrer a qualquer momento. Doar-se sem esperar a contrapartida, desenvolver a tolerância no sentido mais pleno, entender que perdoar é atributo dos fortes e excluir é dos frágeis, não levar a vida a ferro e fogo. A emoção determina a qualidade do registro: quanto maior o volume emocional em uma experiência, mais o registro será privilegiado.

Ferramenta 6 – A arte de ouvir

A arte de ouvir e de dialogar são duas das mais nobres funções da inteligência. Elas são cultivadas no terreno da confiabilidade, da empatia e da liberdade. Onde há falta de confiança, cobranças excessivas e controle social, essas duas preciosas artes da inteligência não sobrevivem. As duas artes se complementam. Uma depende da outra. Quem não aprender a ouvir nunca saberá dialogar. Quem não aprender a falar de si mesmo nunca será um bom ouvinte.

Ferramenta 7 – Autodiálogo

Esta regra é uma das mais importantes e menos praticada. Aqui se permite questionar os pensamentos e emoções, criticá-los, repensar na vida e refazer caminhos novos.

Esta prática nos exercita a sermos o nosso maior amigo. A criar coragem e capacidade para debatermos com inteligência os nossos próprios problemas. A mais grave solidão não é aquela em que a sociedade nos abandona, mas aquela em que nós mesmo nos abandonamos. Precisamos aprender a falar de nós mesmos e principalmente conosco mesmo.

Ferramenta 8 – Contemplar o belo

O belo está escondido em cada coisa, exceto na violência humana. Porém, vivemos em uma sociedade ansiosa e consumista. Não é a qualidade do que consomem que produz o prazer, mas a quantidade, o fast food emocional. Tudo é pronto. Não exige contemplação, desafio, descoberta. Felizmente a emoção, ao contrário do corpo, pode rejuvenescer. Treinar o olhar para desenvolver a arte da contemplação do belo é fundamental para esse rejuvenescimento. Ser feliz não é um dom, não é um privilégio de alguns, mas uma conquista, e, acima de tudo, é educar a emoção para contemplar o belo.

Ferramenta 9 – Libertar a criatividade para ser um pensador

Devemos nos reprogramar a cada instante para libertar o nosso imaginário e criar. Com a arte da dúvida e da crítica libertamos a imaginação. Estamos adoecendo coletivamente por formarmos pessoas repetidoras de informação e não pensadoras. Precisamos construir relações saudáveis, pontes emocionais. É necessário ser flexível, versátil, abrir o leque da inteligência. Para libertar a criatividade temos que eliminar os medos, as fobias, devemos surpreender as pessoas mais simples com o reconhecimento e atenção. Pais: surpreendam seus filhos, os valorizem pelo que são, os encorajem em suas falhas, acreditem neles. Professores: surpreendam seus alunos, contem suas histórias, troquem sentimentos, sejam mestres da vida para eles.

Ferramenta 10 – Ter disciplina

É necessário compreender que sonhos sem disciplina produzem pessoas frustradas e disciplina sem sonhos produz autômatos que só obedecem a ordens. Para que o programa Freemind funcione, precisamos ser transparentes, reconhecer nossas estupidezes, incoerências, imaturidade e loucuras. Realize um projeto de vida. Ele é o combustível que leva a lugares que exigem disciplina e determinação.

Ferramenta 11 – Ser líder

Um líder luta pelos seus liderados, mesmo que sejam uma fonte de decepções, em especial quando há laços afetivos. Os pais jamais deveriam desistir de um filho que usa drogas, ainda que tenha recaído 100 vezes e mentido outras mil. Eles devem saber que ninguém muda ninguém, que a ansiedade de mudar o outro reforça suas janelas doentias. Deveriam usar outras estratégias, tais como: elogiar o filho, descobrir suas habilidades, dizer que aposta neles, trocar experiências existenciais, sonhar juntos. Essas estratégias também devem ser usadas por socioeducadores nas casas de acolhimento.

Ferramenta 12 – Resiliência

Resiliência é suportar com dignidade os acidentes da vida, enfrentar contrariedades e manter a integridade, ter plena consciência que a vida é complexa e possui fatos imprevisíveis e inevitáveis. Ou seja, é desenvolver flexibilidade diante das adversidades e não culpar os outros pelas perdas e frustrações, mas usá-las para expandir a maturidade. Transformar o caos em oportunidade criativa e crescer diante da dor. Lembre-se sempre: Se a sociedade nos abandona, a solidão é suportável, mas se nós mesmos nos abandonarmos, ela é insuportável... Não há solo para caminhar...

Perspectivas de um profissional de dependências sobre a guerra contra as drogas

Artigo de Clemente Abella Jr., diretor do Conselho ISSUP Global e fundador-presidente do ISSUP Philippines National Chapter



A “Guerra às Drogas” filipina tornou-se um tema de bode expiatório do século. Nos dois anos desde a sua promulgação, o número de mortos chega agora a 25.000. Mais de 1,2 milhões de eleitores que voluntariamente se renderam para evitar consequências mortais, agora estão em uma “lista de observação” e são uma dor de cabeça gigante para a polícia nacional. A polícia certamente não foi treinada para este prolema, nem qualquer outra agência governamental neste nível. É um desastre causado pelo homem.

Essa ordem executiva era o epítome da frustração com a falta de gerenciamento do problema das drogas e uma tentativa vã de eliminá-la por meio de uma declaração de guerra. Também se tornou um farol de consciência para todas as comunidades sobre o tabu que foi normalizado na sociedade filipina. As mortes são o produto final da ignorância e do estigma. Isso levou ao ponto da negação generalizada, a falta de compreensão e perspectiva presentes na sociedade em relação à dependência de drogas.

Este foi e é um desafio para os profissionais da dependência. De repente, estávamos frente a

frente com um cliente em nível nacional ou local, e poderíamos dizer que estava no estágio de contemplação dos estágios de mudança (sabíamos que havia um problema, mas não sabíamos como resolvê-lo).

Como um profissional treinado, uma pessoa em recuperação e tendo passado pelo fundo do poço (e saído), foi uma situação muito dolorosa de se estar. Durante esse estado de desamparo e frustração, por padrão, eu recorri aos 12 passos, princípios de recuperação que salvaram a minha vida. Eu sabia e continuo acreditando (meu passo 2) que somente Deus poderia nos ajudar e restaurar a sanidade.

Ele está fazendo isso.

Por intervenção divina e inspiração, eu fui capaz de criar um programa comunitário comprimindo regularmente um tratamento de 30-45 dias baseado em evidências em um módulo de 5-6 dias. Eu tinha minhas reservas, mas funcionou.

Fizemos uma parceria com os mais improváveis, a Polícia (eles nos procuraram) e começamos a vê-los como seres humanos como eu, que se importavam, tentavam ajudar, não sabiam como, mas estavam dispostos a aprender. Juntamente com os assistentes sociais, conseguimos entregar BERA (resposta de emergência de Baguio ao vício)

a quase 300 adictos em 6 meses e tornou-se um centro para a comunidade local se reunir.

Este cenário esporadicamente ocorreu em todo o país através de iniciativas lideradas por pessoas treinadas e credenciadas no âmbito do Plano Colombo. Como eu, a maioria desses campeões estava em recuperação. Eles surgiram para enfrentar o desafio.

O sacrifício inicial de 25.000 vidas é um preço alto a pagar. Para aqueles que passaram pela dependência, sabemos que a recuperação é real quando sentimos a dor.

Hoje, respostas fragmentadas estão acontecendo nas Filipinas. O país parece estar firmemente no caminho de uma curva de aprendizado e fazendo a transição para o estágio de preparação.

Espero que possamos perceber que uma guerra contra as drogas não é possível de vencer, mas uma guerra contra o vício pode ser mais administrável. Pela graça de Deus, encontraremos uma saída. Lições dolorosas, suponho que este seja o processo de mudança.

Que Deus nos abençoe!

Os impactos da dependência química

Por Samuel Tiburi Bettiol



Tudo começou tão cedo, parecendo ser a forma certa de viver a vida. Como a grande maioria dos jovens, eu tinha a impressão de que o álcool pudesse ajudar a me entrosar, a conquistar garotas, a ser mais divertido. Foi a ligação mais perigosa que eu fiz na minha vida.

Comecei a beber aos 15 anos de idade, sem saber que o álcool me levaria a querer cada vez mais alterar o meu estado de consciência. O primeiro contato com as drogas ilícitas foi

aos 16. A maconha não parecia nada perigosa, era só uma curtição.

Com o passar dos anos, a crença de que tudo aquilo podia me transformar em uma espécie de deus foi me fascinando. Tudo parecia mudar o sentido, tudo parecia ficar mais sensível quando eu fazia uso daquilo. Alguns delírios de perseguição já estavam aparecendo, mas eu acreditava, que tinha poderes especiais. Tive problemas com namoradas, com os estudos, sem contar todas as mentiras que agora faziam parte da minha vida.

Depois de um tempo, a maconha não estava mais me satisfazendo. Foi aí que encontrei, aos 20 anos, a minha droga de escolha: a cocaína. Esta veio com muitas promessas, alta criatividade, atenção redobrada, uma ilusão de que com ela não existiram problemas.

Mas a sensação durou pouco tempo. Tornei-me escravo e a chamada parte boa, não restou em 1% na minha história. O uso recreativo da substância logo se transformou em abusivo. No início, um dia da semana, depois, dois, e foi piorando...

Aquilo que eu queria das drogas se perdeu. Foi ficando impossível me socializar. Preferia fazer o uso sozinho, escondido e foi aí que a dependência se manifestou. Tudo que eu tinha conquistado foi desaparecendo, toda a confiança das pessoas que me amavam ficou abalada. Infelizmente as minhas escolhas estavam me levando ao fundo do poço.

Nesse momento da minha vida, eu já não conseguia tomar minhas próprias decisões. Tinha perdido qualquer poder de escolha. Vivia para usar e usava para viver. Parei de trabalhar, de estudar e perdi completamente minha relação com Deus. Lembro que um dia cheguei a falar que não acreditava mais Nele e este foi um momento muito difícil na minha vida. Andei por um vale onde não conseguia mais enxergar o Seu poder sobre mim. Foi nesse momento que me senti derrotado.

Mas nem tudo estava perdido: pessoas que me amam muito foram usadas por Deus para me fazer enxergar o quanto precisava de ajuda. Demorou muito tempo para eu aceitar. Lembro

nitidamente da última vez que fiz uso: estava há dois dias sem dormir, sem comer e sem tomar banho. Já não conseguia mais distinguir a realidade.

Foi nesse dia que a mãe da minha filha, na época com oito meses de gravidez, saiu do quarto da casa onde morávamos e me viu naquele estado. Ela disse: “Vem ficar com a gente, me diz onde estão as drogas e vem ficar com a gente”. Foi exatamente nesse momento que senti uma enorme força do Espírito Santo me estendendo a mão. Foi aí que percebi o estrago que aquilo tinha feito na minha vida. Preferia estar totalmente drogado em vez de estar com a minha família.

Tive pessoas que me ajudaram muito a encontrar outro caminho. Fui buscar tratamento. Em maio de 2012, fui internado pela primeira vez, e lá permaneci por seis meses. A distância da minha filha recém-nascida e as culpas pelo que fiz no passado foram os meus maiores desafios nesse período. De lá para cá, passaram-se um ano, dois anos, três, até seis anos completamente limpo – digo, até o dia em que escrevo esse texto.

O que o Freemind acredita fielmente que seja a única maneira de um adicto se recuperar aconteceu comi-

go. Encontrei um Deus tão amoroso que me ajudou a me perdoar, que me ajudou a levantar a cabeça, mas, acima de tudo, me guiou para fazer parte da Sua obra. Isso porque, em certo momento, fiz esse pedido a Ele, pedi para que pudesse ajudar as pessoas. Hoje, eu faço parte desse projeto tão lindo que é o Freemind.

Aprendi que as drogas eram somente a cereja do bolo. Onde todo o resto precisava ser trabalhado. Aprendi que posso ser uma pessoa simples, nem mais nem menos que os outros. E aprendi que Deus, no final de tudo, sempre ganha. E hoje é a Ele que sirvo.

Impacto na família

A droga começa em determinado momento a separar você das pessoas que ama. Lembro muito bem que todos os finais de semana eu ia com meu pai na missa. Depois de um tempo, deixei de ir porque naquela hora queria dar um “rolê” com os amigos. Essa escolha foi o início da minha separação. Preferia estar no “rolê” do que num ambiente saudável.

Passaram-se anos e cada vez foi piorando mais. Mas o que mais afetou minha relação foi a busca pela droga ter se tornado minha priori-

dade. Não importava o que estava acontecendo. Se era algum evento familiar, se era o simples fato de dar e receber carinho deles, a minha opção era usar drogas.

Droga e família nunca combinaram e nunca vão combinar. Família é bem e droga é mal. Família é felicidade e droga é tristeza (mesmo achando que não). Nunca consegui me relacionar de maneira correta quando estava usando drogas. Ou tinha ataques de raiva ou não participava das reuniões familiares. O que mais afetou a relação com minha família foi a distância que a droga criou entre nós. Não tinha como ser diferente; eles, por me amarem, sempre buscaram indicações para que eu pudesse enxergar tudo que estava acontecendo, porém nunca consegui ver.

Só consegui abrir os olhos no dia que, sujo, tinha perdido tudo. Aí pude ver que somente aquelas pessoas que estavam ao meu lado poderiam me tirar daquele buraco. A Dependência Química me tirou a família, mas a recuperação e Deus me deram-na de volta. Sou grato a cada um que participou e participa do meu processo de recuperação.

Acolhimento humanizado para quem precisa de cuidados especiais.
Tratamento de Dependência Química
Alcoolismo e Depressão

CLÍNICA JEQUITIBÁ

“Não estamos oferecendo às famílias apenas uma clínica, mas sim o acolhimento, o refúgio, o carinho, da copa do nosso Jequitibá. Quando nossos residentes descerem de sua copa, de volta a seus lares, a sombra da grande árvore os acompanhará em suas vidas.”



A Clínica Jequitibá é um local único que se rege por padrões de alta qualidade. Criamos um local com técnicos altamente qualificados, que permite que cada cliente tenha um programa personalizado de modo a poder atingir os seus objetivos o mais rápido possível.



Programa Follow-up

O residente junto de seus familiares será acompanhado pelo psiquiatra, psicólogos e terapeutas, em um período de um ano, duas vezes ao mês, após o término do tratamento.

Acolhemos criando raízes para uma vida nova.

www.clinicajequitiba.com.br  

Contato: Fixos (11)4411-6867 / (11)4411-6887

Cel:  (11)94012-2450  (11)99592-3644



Atendimento ao Alcoolismo e Dependência Química



Você já nasceu médico.

MEDICINA UNIFAE,
lapidando diamantes brutos.

Vestibular 2019

Inscrições até 29/09 pelo site: www.fae.br

- Laboratório de simulação avançado
- Mesa digital de anatomia
- Modernos equipamentos
- Mais de 70% de professores médicos.
- Vestibular realizado pela Fundação VUNESP.

Venha estudar medicina na UNIFAE
de São João da Boa Vista.
Aprimorando talentos.

UNIFAE
Formando campeões para a vida

REALIZAÇÃO
FUNDAÇÃO
vunesp